

**R**io Janeiro, março de 1947. No pier da praça Mauá um homem baixo, franzino, de nariz proeminente, acompanhado por sua esposa e o recém-nascido primeiro filho do casal, embarca no vapor Jaceguay. Seu nome é João Cabral de Melo Neto, jovem diplomata pernambucano, que seguirá com a família para seu primeiro posto fora do país, em Barcelona. O acontecimento seria banal, não fosse a segunda atividade do novo vice-cônsul brasileiro na Catalunha — fazer versos. Não fossem esses, versos dos mais importantes em nossa história literária. E os anos passados na Espanha, em quatro ocasiões distintas, fundamentais para sua obra.

Porém, antes do embarque, o período entre setembro de 1946 e março de 1947 será pontuado por uma miríade de cidades a girar freneticamente como num painel das expectativas prévias do poeta. Seguindo o rastro de suas missivas, descobre-se que ao menos parte de sua estadia na Espanha poderia ter sido vivida no Canadá: “[...] escolhi Ottawa porque me ofereceram, somente depois é que pedi informações. Mas essas não me decepcionaram. Parece tratar-se de uma cidade pequena, mas confortável, sem ‘vida’ mas tranquila”, escreve em carta ao diplomata e crítico literário Lauro Escorel, em janeiro de 1947.

#### Ideia chinesa não era das mais empolgantes

Quatro meses antes, o provável destino do poeta era a China, país que vivia a turbulência da guerra civil entre comunistas e nacionalistas que culminaria com a proclamação de sua República Popular, em 1949. “Tanto vale dizer que minha impaciência está aguçada e o desejo de ir para Nanquim voltou”. Mas mesmo no Itamaraty a ideia chinesa não era das mais empolgantes. O embaixador Barbosa-Carneiro tinha outra sugestão ao diplomata pernambucano. “Para ele devo ir para Bordeaux”, diz Cabral.

Destinos tão diversos propõem conjecturas sobre a possível influência na poética cabralina de, por exemplo, a China de Mao. Ao mesmo tempo, a questão central, o que move o poeta neste período, parece mesmo ser o desejo de deixar o país: “[...] do Brasil e do Itamaraty nada para contar, porque estou apenas chegando: isto é, chegando ao segundo, que ao primeiro pretendo frequentar de agora em diante, meio sonambulamente”, afirma no começo de novembro de 1946.

No final de novembro de 1946 a pista mais acertada surge no horizonte. “Recebi um convite que estou tentado a aceitar [...] ele [Osório Dutra, cônsul geral na Espanha] quer que eu vá para Barcelona”. Mas no começo do mês o poeta ainda vivia outras perspectivas. “Foram um pouco precipitados os foguetes sobre a confirmação. Parece que só nos próximos dias é que seremos confirmados — espero que desta vez, de verdade. Se tal acontecer [...] estou pensando em Haia. [...] mas enfim me foi oferecido Ottawa, embora ninguém estivesse certo a respeito do desejo do [diplomata] Bastos Tigre de permanecer em Montreal”. Para diante desse ce-

# João Cabral num outro lugar

Em vez da Espanha, poeta poderia ter morado na China ou no Canadá, mostram cartas. O que mudaria na sua obra?



JOÃO CABRAL na Academia Brasileira de Letras: cartas reconstituem idas e vindas do poeta-diplomata

## Homenagem na ABL

• O poeta João Cabral de Melo Neto, que nasceu em 9 de janeiro de 1920 e morreu em 9 de outubro de 1999, será homenageado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) na próxima quarta-feira, dia 14, às 17h30m. A mesa-redonda “90 anos de João Cabral de Melo Neto”, coordenada pelo acadêmico Ivan Junqueira, será composta pelas palestras “O percurso das amadas na obra de João Cabral de Melo Neto”, da professora Flávia Amparo, e “João Cabral e a Espanha”, do poeta e acadêmico Antonio Carlos Secchin. O evento tem entrada franca e acontecerá no Teatro R. Magalhães Jr., na sede da ABL (Avenida Presidente Wilson 203).

nário concluir: “[...] você vê que isso me deixa num estado de espera, coisa absolutamente desfavorável”.

Em carta de 14 de janeiro de 1947, ou seja, a menos de três meses de embarcar no Jaceguay, a situação ganha ares cômicos: “[...] Cogitei de Barcelona, Havre, Londres. Enfim, cogitei de *everywhere* com a condição que fosse logo. À semana passada o Demétrio Dutra, chefe do pessoal, me ofereceu Norfolk [na Virgínia]. Recusei. Ele me ofereceu Ottawa, aceitei.”

Se a correspondência do poeta, arquivada na Fundação Casa de Rui Barbosa, nos ajuda a reconstituir parte das idas e vindas, e expectativas frustradas que antecederam seu embarque, revela também as sutilezas das engrenagens de nosso corpo diplomático. Órgão que absorveu em seus quadros considerável parte da *intelligensia* brasileira no século passado. E que, com a mobilidade própria à atividade, traria um corpo de influências às obras desses autores que ainda merece ser mais bem estudado.

João Cabral é nomeado para

co. E a própria partida do vapor parece metaforizar os dias e meses anteriores ao embarque. A viagem anunciada inicialmente para o final de fevereiro de 1947 só se concretiza naquele começo de março. Mas não ainda para a Espanha. Cabral, não pela falta de destinos já elencados, soma mais um: Lisboa. Será preciso vencer o estuário do Tejo. Desembarcar. Para só então, em 23 de março de 1947, chegar a Barcelona a bordo do Cabo de Buena Esperanza.

#### “Se não tivesse outras preocupações, morreria”

Esta montanha russa de expectativas se opõe ao recolhimento e à reflexão que se associam ao ofício do escritor. Nesta vida dupla que norteou boa parte da carreira de nossos autores e intelectuais do período, o efeito desse contraste se materializa no enfado que vaza em passagens diversas. Ora é o bilhete-poema que escreve para Drummond, em 1943, quando ambos trabalhavam próximos, no centro no Rio — o poeta mineiro no Ministério da Educação e Saúde Pública, Cabral no Departamento Administrativo do Serviço Público. “Difícil ser funcionário/nesta segunda-feira./ Eu te telefono, Carlos,/ pedindo conselho”. Já em 1946, o desabafo ao amigo Escorel é ainda mais explícito. “Não posso compreender como certos sujeitos podem se limitar a isto [a vida diplomática]. Creio que se não tivesse outras preocupações, morreria”.

JOSÉ GODOY é escritor e editor, mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH/USP